



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Leishmaniose Visceral Grave Complicada Com Síndrome Hemofagocítica E Associada A Covid-19: Relato De Caso

**Autores:** Fabrício Silva Pessoa / Hospital Universitário da UFMA; Dayse Eveline Santos Sousa / Hospital Universitário da UFMA; July Lima Gomes de Oliveira / Hospital Universitário da UFMA; ádilla Stefany Do Nascimento Araújo Pereira / Hospital Universitário da UFMA; Rhaissa Santos Oliveira / Hospital Universitário da UFMA; Izabel Athayde da Silva Cruz Salgado / Hospital Universitário da UFMA; Leônidas Braga Júnior / Hospital Universitário da UFMA;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Leishmaniose visceral (LV) é uma doença considerada negligenciada e sistêmica, atingindo principalmente as crianças. Um dos desafios diante do manejo da LV grave na criança é a identificação da Síndrome Hemofagocítica (SHF), assim como a realização de um protocolo terapêutico eficiente para reduzir a mortalidade. APRESENTAÇÃO DO CASO: L.L.B.S., feminino, 9 meses, residente de São Luís – MA, entrada em serviço de saúde com febre intermitente não termoaferida, vômito após as mamadas, perda de peso, aumento da circunferência abdominal, pancitopenia com neutropenia grave e anemia severa, hipoalbuminemia, hepatoesplenomegalia, hipertrigliceridemia, hipofibrinogemia, hiperferritinemia e sepse de quadro urinário. Realizou radiografia de tórax que evidenciou infiltrado perihilar. Realizou mielograma que demonstrou presença de inúmeras formas isoladas de *Leishmania* sp e figuras de hemofagocitose, sendo realizado pontuação de gravidade e recebendo diagnóstico de LV Grave complicada com SHF, recebendo o tratamento com anfotericina B lipossomal, corticoide e imunoglobulina humana. Evolui com insuficiência respiratória aguda, sendo realizado RT-PCR para COVID-19 resultando detectável. Posteriormente evolui com injúria renal, choque séptico e distúrbios da coagulação, sendo necessária realização de cuidados intensivos pediátricos com o uso de ventilação invasiva, diálise peritoneal, uso de drogas vasoativas e uso de hemocomponentes. Permaneceu 13 dias em cuidados intensivos e após melhora clínica, seguiu para enfermaria, onde houve boa progressão do estado clínico geral até a alta e acompanhamento ambulatorial. DISCUSSÃO: A LV é uma doença imunomediada, afetando principalmente crianças por causa de seu sistema imunológico mediado por células imaturas. Dentro dos macrófagos, as formas amastigotas do parasito multiplicam-se e posteriormente disseminam-se via hematogênica para linfonodos, fígado, baço e medula óssea. A literatura considera a associação LV/SHF rara, principalmente na infância. No geral, percebe-se que os achados clínicos da LV se sobrepõem aos da SHF. Já na relação COVID-19/SHF, a síndrome imunológica induzida pelo COVID-19 ainda não é totalmente compreendida, mas possui padrões típicos de características clínicas e laboratoriais correspondentes à SHF secundária. COMENTÁRIOS FINAIS: O atraso no diagnóstico de SHF associado à LV, provavelmente devido a semelhanças clínicas, pode causar complicações graves e óbito em até 90% dos pacientes sem tratamento específico. Associação da LV, SHF e COVID-19 ainda não é descrita na literatura, sendo importante a divulgação científica desde relato de caso, visto a importância do manejo terapêutico, clínico e epidemiológico.